

Medicina Veterinária

Avaliação do uso de midazolam pela via intranasal para sedação de *Psittacara leucophthalmus*

Letícia Guimarães Rufato - Graduanda do 11º período do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras, bolsista CNPq

Isabellade de Abreu Castro - Graduanda do 9º período do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras, PIVIC

Laryssa Suzuki de Oliveira Cubo - Graduanda do 12º período do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras

Lucas Wamser Fonseca Gonzaga - Graduando do 9º período do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras

Bruna Christina Fernandes Soares - Graduanda do 12º período do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras - Orientador(a)

Resumo

As maritacas são aves frequentes na clínica de animais selvagens. São altamente suscetíveis ao estresse, o que pode causar efeitos como aumento na frequência cardíaca e respiratória, aumento na temperatura corporal e pressão sanguínea. Em uma ave já debilitada, tais efeitos podem provocar danos irreversíveis ou, ainda, levar o animal ao óbito. Por essa razão, as aves geralmente são anestesiadas para a realização de procedimentos simples, no entanto, a anestesia geral tem algumas contraindicações, sendo a sedação uma alternativa eficaz para procedimentos não dolorosos. O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito sedativo do Midazolam por via intranasal em maritacas (*Psittacara leucophthalmus*) e foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da UFLA, sob o protocolo 037/20. Foi realizado um estudo cross over com oito animais, os quais foram submetidos às doses de 1, 2 e 3 mg/kg de midazolam. A primeira etapa consistia na avaliação de parâmetros como frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura retal, hidratação, volemia, glicemia e peso, antes da administração do fármaco. Posteriormente, era realizada a administração intranasal de midazolam (5 mg/mL) e, em seguida eram avaliados os parâmetros sonolência, equilíbrio e inclinação da cabeça, resposta a estímulos auditivo e tátil, relaxamento muscular e tempo de permanência em decúbito dorsal por uma hora após a administração de midazolam. Observou-se que o maior escore de sedação foi atingido nos primeiros 5 a 10 minutos, quando os parâmetros estavam mais alterados em todas as doses. Com relação às doses, 1mg/kg produziu uma sedação leve, já a dose de 2 mg/kg produziu uma sedação moderada, de retorno rápido. A dose de 3 mg/kg produziu sedação de moderada a profunda, variando conforme resposta individual. O tempo de duração dos efeitos aumentou conforme a dose. Todas as aves mantiveram os reflexos protetores e a recuperação de todas foi satisfatória. Esta via possui como fator limitante o volume, já que volumes altos são de difícil administração, especialmente em aves de pequeno porte, contudo, não foram observados efeitos colaterais com relação ao volume, como aspiração ou deglutição do fármaco. Conclui-se, dessa forma, que a via intranasal é promissora e pode ser mais explorada na clínica, visto que promove um bom escore de sedação, dose-dependente e garante a sedação por um período adequado à realização de procedimentos ambulatoriais, diminuindo a necessidade de anestesia geral.

Palavras-Chave: Maritaca, Benzodiazepínico, Anestesia.

Link do pitch: <https://youtu.be/KJ6M9C-gTZc>

Sessão: 4

Número pôster: 184

Identificador deste resumo: 1365-16-985

novembro de 2022